

O DESAFIO DA CONSERVAÇÃO NAS CASAS-MUSEUS: UMA AMEAÇA CONSTANTE A MEMÓRIA

MICHEL MARTINS AFONSO¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²

¹Universidade Federal de Pelotas – mimafons@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As instituições museológicas ocidentais convivem há alguns anos com as discussões e práticas de conservação. Este trabalho multidisciplinar, não faz parte apenas da rotina do conservador-restaurador, ele deve comungar com outros profissionais que constituem a esfera de uma instituição de guarda, como os museólogos, arquitetos, arquivologistas, entre outros. Necessita-se ter claro, que a palavra conservação não possui a mesma acepção do termo preservação, pois segundo o ICOM-CC¹ a “conservação” abrange às práticas de conservação preventiva, conservação curativa e restauração (ABRACOR, 2010, p.2).

Apesar da amplitude das discussões e dos crescentes trabalhos científicos que buscam alargar os conceitos sobre as ações de conservação preventiva e conservação como um todo, este estudo é consideravelmente novo no que concerne às Casas-Museus. As pesquisas que aprofundam o debate relativo às práticas de conservação nas Casas-Museus são incipientes, talvez pelo fato de a institucionalização desta tipologia museal ter se dado a partir do ano de 1998, com a criação do DEMHIST², o que facilitou o compartilhamento de informações e a difusão da importância destes organismos culturais.

Este trabalho tem por objetivo instituir uma reflexão a cerca dos desafios que se enfrenta ao traçar planos de conservação para as Casas-Museus e como esta conservação, ou a ausência dela, afeta na preservação da memória de uma instituição. A análise de uma Casa-Museu em particular, como a Casa Museu Fernando de Castro, localizada na cidade do Porto em Portugal, revela a complexidade das aplicações das técnicas conservativas nestes locais peculiares.

2. METODOLOGIA

A pesquisa divide-se em três partes: a primeira fase consiste na análise de um tema amplo que será a conservação das Casas-Museu e a importância desta prática para a manutenção da memória destes locais. Em um segundo momento pretendeu-se realizar um estudo de caso da Casa Museu Fernando de Castro. Ao mesmo tempo, realizou-se pesquisa no acervo do Museu Nacional de Soares dos Reis, instituição que tutela a Casa Museu Fernando de Castro. As visitas de pesquisa na Casa Museu Fernando de Castro, foram realizadas durante o segundo semestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2013. Em uma terceira fase estima-se analisar os dados recolhidos na Casa Museu Fernando de Castro visando a conservação do local. Uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema Casas-Museus, Conservação e Memória deve acompanhar todas as fases do estudo.

¹ ICOM-CC: Conselho Internacional de Museus – Comitê para Conservação.

² DEMHIST: Comitê Internacional de Museus Casas Históricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conservação, em qualquer instituição museológica, necessita da articulação e da pesquisa de diversos profissionais do patrimônio. Em uma Casa-Museu, a conservação incita a criação de um plano conservativo que muitas vezes não consegue seguir definições pré-concebidas, gerando um grande desafio para os profissionais que atuam nesta área. A dificuldade consiste na variedade tipológica destas entidades, conferindo uma classificação dos diferentes tipos de Casas-Museus³, até hoje não totalmente definida pelo DEMHIST. Cada Casa-Museu possui uma particularidade, um tipo de acervo. Consiste num refúgio doméstico que retrata a intimidade de uma determinada época, projeta a memória de um personagem social, expõe uma coleção de valor inestimável, entre outros. A partir desta perspectiva “a casa não é mais apenas um objeto arquitetônico, nem sequer apenas um objeto cultural. A casa se transforma em continente de um conteúdo, em suporte de um significado maior” (HORTA, 1997).

Algumas instituições, até mesmo pela constituição da sua coleção, tendem a ignorar a importância de uma exposição museográfica organizada, fator que dificulta as ações que seriam básicas para um conservador-restaurador, como por exemplo, a adequação dos valores de temperatura e umidade relativa de uma sala expositiva (MICHALSKI, 2007). A Casa Museu Fernando de Castro, situada em Portugal, é um exemplo complexo deste tipo de instituição. Caracterizada como Casa Museu Original (PONTE, 2007) por manter a organização fidedigna a época em que o patrono vivia no local, não possui critérios museológicos aparentes na exposição do seu acervo. Fernando de Castro, que se caracteriza por ter sido um colecionador de obras de arte, aproveitou todos os espaços possíveis da sua residência para compor a sua “obra”.

Sendo uma Casa-Museu um espaço de compartilhamento coletivo, esta necessita de medidas conservativas que auxiliem na gestão do seu acervo e possibilite a comunicação com o público visitante. As implicações que a carência desta prática produz, são muitas, como por exemplo, a invisibilidade de uma coleção perante a sociedade e o enfraquecimento da sua memória. Segundo Ulpiano Bezerra de Meneses, entre as funções prioritárias do museu:

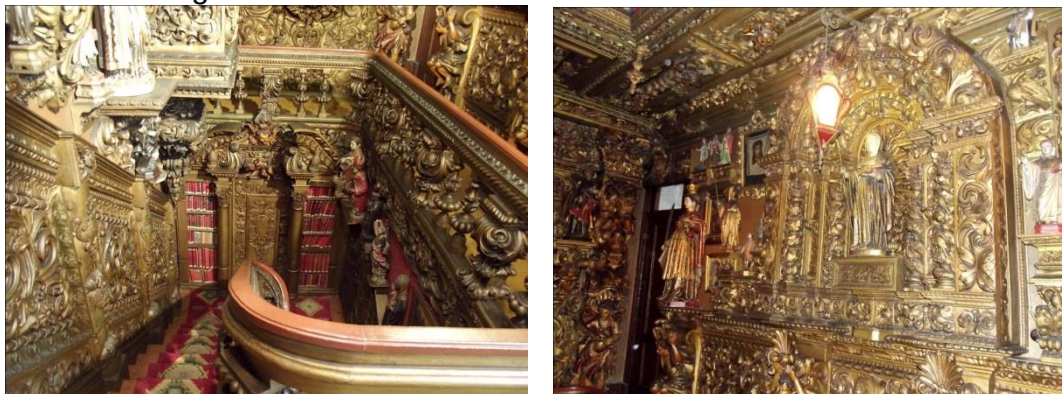
“[...] estão igualmente o deleite afetivo, as relações de subjetividade que se estabelecem entre os indivíduos e as coisas e que funcionam, por exemplo, como suportes de memória, marcas identitárias, e agem para definir trajetos [...]” (MENESES, 2002, p. 19)

A memória de uma instituição depende do compartilhamento da sua vivência com a coletividade, para que as suas ações fiquem marcadas nas lembranças de um grupo social e a instituição sobreviva, não sendo esquecida com o passar dos anos. Maurice Halbwachs aponta que é no tempo, que um determinado grupo se apoia para sustentar as suas lembranças, e que pensamos no tempo como um meio contínuo “que não mudou e que permanece hoje como era ontem, de modo que podemos encontrar o ontem no hoje” (HALBWACHS, 2003, p. 146). A conservação é uma prática que visa à adoção de uma série de medidas para que um determinado bem sofra o mínimo possível de alterações durante o maior

³ O projeto de categorização das Casas-Museus foi uma iniciativa de Rosanna Povoni durante uma conferência anual do DEMHIST em Gênova no ano 2000. Até o momento existem algumas listas de caracterização das Casas-Museus, mas nenhuma que estabeleça um padrão mundial. Diversos estudos sobre o tema e pesquisas nestas instituições contribuem para o amadurecimento do tema.

tempo possível (VIÑAS, 2003, p. 19). Encontrar “o ontem no hoje” depende de um plano de conservação detalhado e organizado, através de uma listagem de prioridades conservativas, além da enumeração dos principais riscos que este espólio está sujeito, minimizando danos futuros.

Imagens 1 e 2 – Interior da Casa Museu Fernando de Castro.



Fonte das imagens 1 e 2: Fotos da autora, 2012.

Realizar um diagnóstico de conservação adequado a um espólio como o que a Casa Museu Fernando de Castro comporta é um trabalho árduo para qualquer conservador-restaurador, tendo em vista a quantidade exorbitante acumulada em uma única habitação, já que Fernando de Castro se utilizava até mesmo das paredes e tetos para expor a sua coleção (imagens 1 e 2). A inclusão da análise do estado de conservação do edifício é parte constituinte das indicações de um bom plano de conservação preventiva, pois é o edifício a primeira barreira de proteção de qualquer coleção. No que diz respeito a uma Casa-Museu, o edifício muitas vezes é indissociável da coleção, como é o caso da Casa-Museu Fernando de Castro, por compor o cenário que o patrono montou e em outras situações por causa do seu valor histórico/artístico associado.

A memória presente em cada objeto de uma Casa-Museu, nos modos de viver representados naquela habitação, nas personalidades que frequentavam aquele local, só poderá ser preservada através de práticas objetivas, e muito bem estruturadas, de conservação. Por conseguinte, a utilização inadequada de técnicas conservativas pode desfigurar a estrutura de uma Casa-Museu, degradar a sua coleção e ferir a sua memória.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa priorizando a conservação das Casas-Museus é um campo inesgotável devido a variedade tipológica que estas instituições apresentam. Ainda que duas Casas-Museus sejam enquadradas na mesma classificação, como uma Casa Museu de Colecionador, por exemplo, cada instituição apresentará um desafio a parte no que concerne a conservação. Mesmo que esta situação seja parecida nos museus, já que nenhum museu é igual a outro e cada instituição exige uma avaliação para que seja elaborado um plano de conservação, é possível, nestas instituições, fazer uma separação das suas coleções por tipologia, grau de sensibilidade dos materiais, entre outros critérios que favorecem a prática do conservador-restaurador e museólogos.

Diante do desafio de como equilibrar e aplicar os conceitos das ações de conservação dentro de uma Casa-Museu o conservador-restaurador deve estar

atento às várias implicações que as suas escolhas acarretam para estas instituições. É necessário enfatizar que as Casas-Museus estão em perigo se sujeitos a diagnósticos de conservação genéricos, destacando a relevância de uma pesquisa técnica/científica qualificada e específica para cada tipo de Casa-Museu.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRACOR. **Boletim eletrônico**. Número 1. Junho de 2010, p. 2. Acessado em 15 set. 2012. Online. Disponível em: <http://www.abracor.com.br/novosite/boletim/boletim062010.pdf>
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2003.
- HORTA, Maria de Lourdes P. A Museologia e o Museu-Casa - Mesa Redonda. In: **I SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS**, Rio de Janeiro, 1997, Anais do evento. Casa de Rui Barbosa. Acessado em 10 out. 2012. Online. Disponível em: www.museucasaruibarbosa.gov.br.
- MENESES, Ulpiano Bezerra. O museu e o problema do conhecimento. In: **IV SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS – PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO**, Rio de Janeiro, 2002, Anais do evento. Casa de Rui Barbosa. Acessado em 22 jun. 2012. Online. Disponível em: www.museucasaruibarbosa.gov.br.
- MICHALSKI, Stefan. Preservación de las colecciones. **Cómo administrar un museo: manual práctico**. UNESCO/ICOM. Paris, 2007.
- PONTE, António M. T. da. **Casas-Museu em Portugal: Teorias e Prática**. 2007. Dissertação (Mestrado em Museologia). Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madri: Editorial Síntesis, 2003.